

PEDAGOGIA DE PROJETOS E ESPORTES NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO COM AS MODALIDADES DE TAMBORÉU E GOLFE

Roberto Rocha Costa¹

Cristiano Marcelo Moura²

Ivan Eduardo Arruda³

Marcele Oliveira Pil dos Santos⁴

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é estabelecer uma relação entre a aprendizagem de modalidades esportivas e a pedagogia de projetos na busca da construção de uma cultura esportiva. Para tanto nesse estudo de caso, através de uma pesquisa-ação, envolvemos alunos do curso de licenciatura em Educação Física e alunos do ensino fundamental num processo de construção e vivência do tamboréu e do golfe. Foi possível perceber que a pedagogia de projetos teve papel determinante na interação entre alunos e conhecimento proporcionando a aprendizagem significativa e favorecendo a construção de uma cultura esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Pedagogia de Projetos;

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Base para educação nacional (LDB) preconiza a Educação Física como componente curricular da educação básica, assim englobando os níveis de ensino, fundamental e médio. Dentro do vasto campo de atuação da área, ressaltamos o trabalho com a cultura corporal de movimento. Para tanto, a práxis em ambiente escolar é pautada pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) da disciplina que orienta o trabalho com os blocos de conteúdo, atividades de jogos, brincadeiras, dança, ginástica, lutas e esporte. Dentre esses conteúdos, destacamos o esporte como um fenômeno que envolve multidões, sendo fonte de um número crescente de estudos, nas mais diversas áreas de conhecimento (BRASIL, 1997).

¹ Mestre. Professor da FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba.

² Mestre. Professor da FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba.

³ Mestre. Professor e Coordenador dos cursos de Educação Física da FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba.

⁴ Aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba

Considerando o bloco de conteúdo de esportes na Educação Física Escolar e a suas inúmeras possibilidades, buscamos tecer nossas discussões longe das preocupações pautadas por procedimentos técnicos ou táticos, mas, sim, balizadas por ações pedagógicas. Nessa direção, nossa proposta busca encontrar os possíveis diálogos pedagógicos entre o conhecimento de modalidades esportivas e a pedagogia de projetos na elaboração do que chamamos de cultura dos esportes.

A formação da cultura dos esportes, elaborada a partir de projetos, caracteriza-se por um rompimento do que é mecânico, em prol da arte da pesquisa, da descoberta e da criação. Ao contrário de uma aula tradicional, em que apenas se pratica um determinado esporte, essa abordagem acaba por envolver uma formação global e reflexiva, algo que ajuda os alunos a incorporarem tanto os conhecimentos da modalidade esportiva, como a suas representações culturais, históricas e corporais, construídas por todos aqueles que chamamos de atores escolares.

Além desses benefícios, os estudos de Nogueira (2003) e Zabala (1998) ressaltam que as estratégias com projetos ajudam a desenvolver um ambiente mais propício à criatividade, pois as elaborações demandadas na realização do projeto são permeadas por ações produtivas, com inúmeras trocas de idéias e elaborações de ações conjuntas. A perspectiva de ensino adotada por nós considera a prática esportiva dentro de dimensões mais aprofundadas, com o aporte de pesquisas sobre os esportes escolhido, gerando uma gama de ações que podem aguçar o conhecimento dos alunos, gerando novas experiências e aprendizagem.

Ao que se refere às práticas de pesquisa na escola, destacamos que Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996, p. 32). Assim, um bom processo de ensino deve prever situações de pesquisa, mediadas pelo educador, a fim de estimular a imaginação, observação, provocar reflexões e a elaboração de hipóteses na solução de um dado problema. Nessa perspectiva, acreditamos que a Educação Física também deve criar seus desafios escolares, pois, para nós, a exploração de um esporte em um projeto é uma rica oportunidade para a criação das chamadas situações problema. Ao considerarmos a importância das situações problema como um desafio na construção de conhecimento, temos que ter em mente que isso envolve estruturação.

Dessa forma, ressaltamos que para a estruturação de um projeto, devemos considerar as diversas fases que o compõem. Essas planificações variam de acordo com as orientações didáticas pedagógicas escolhidas. Ao considerarmos essas orientações, uma modalidade esportiva se configura em uma temática desencadeadora, provocando inúmeros desafios.

Dentre esses, é interessante realizar junto do aluno algumas pesquisas sobre os dados históricos do esporte, sobre os aspectos culturais, pedagógicos e também corporais. Isso permite pensar inúmeras formas para a criação das representações esportivas no ambiente escolar, gerando estratégias para sua aplicação, agregando importantes conhecimentos, proporcionando algo a mais do que apenas a prática do esporte na escola. A Pedagogia de Projetos permite professores e alunos serem os atores do processo, aproveitando suas habilidades, competências na trajetória do trabalho em equipe. Vislumbramos, com isso, a conquista da autonomia, a partir de ações planejadas dentro de uma concepção que é regida por projetos no campo da Educação Física.

Essas inquietações pedagógicas nos conduziram a discutir a Pedagogia de Projeto correlacionando-a ao conhecimento de modalidades esportivas em aulas ministradas no curso de licenciatura em Educação Física de uma Faculdade Particular. Entre nossas ações, as diretrizes didáticas foram as de provocar reflexões, quanto às modalidades de Tamboréu e Golfe, promovendo estratégias de pesquisa e elaborações de materiais para a prática. Essas atividades foram conduzidas dentro do entendimento de algumas estruturações básicas da elaboração de projetos.

METODOLOGIA

Esse estudo de caso teve seu início em uma disciplina do curso de licenciatura em Educação Física, que entre outros objetivos buscava provocar algumas discussões pedagógicas, dessa forma iniciou-se a pesquisa com o envolvimento dos universitários como sujeitos desse processo. Dessa forma, a primeira fase nossa pesquisa pode ser caracterizada dentro da metodologia da pesquisa-ação, pois visamos o desenvolvimento de nossa própria práxis junto aos alunos universitários. Assim entendemos, pois, de acordo com Thiollent (1985, p.18), uma das características da pesquisa-ação está relacionada à busca de dois tipos de objetivos, um deles no campo prático, pelo qual se visa equacionar um dado problema caracterizado como central na pesquisa, buscando a estruturação de ações e soluções que levem a uma transformação positiva da situação. O segundo objetivo pode ser definido como a procura de conhecimento, em que se almeja a melhoria da sua própria práxis, relacionando com os objetivos de formação docente.

Posteriormente, na segunda fase, houve uma aplicação prática, com os alunos da rede municipal de ensino, ea vivência dos esportes pelos alunos da escola, com a participação da professora da rede, entendemos que a pesquisa, para esse grupo, se configurou em uma base colaborativa. A pesquisa colaborativa fundamenta na teoria crítica do conhecimento cujo

objetivo é conduzir os sujeitos de pesquisa a refletirem acerca de seus discursos e de suas ações. Os estudos colaborativos partem da premissa de que a interpretação dos dados deve levar em consideração as relações existentes entre os sujeitos e os eventos observados durante o estudo. Assim sendo, podemos afirmar que a abordagem colaborativa busca fomentar a consciência crítica de todos os envolvidos no processo de pesquisa a fim de desencadear análises quanto a ações diárias.

Destacamos também que tal método possibilitou aos sujeitos de pesquisa, apontarem seus desejos e suas representações sobre a vivência do tamboréu e do golfe. Assim pudemos verificar algumas impressões sobre os esportes proposto aos alunos da escola. Ressaltamos que a diversidade de informações demandadas durante o processo de pesquisa foi analisada pela triangulação de dados gerados por questionário, registros fotográficos e videográficos e também pelo diário do pesquisador, que era composto pelo registro das informações durante todo evento de pesquisa.

Essa abordagem proporcionou a oportunidade de os alunos contribuírem com idéias para a prática do jogo, estruturação do espaço e formas de condução de sua prática. Dessa maneira os sujeitos de pesquisa eram formados por dois grupos, sendo: Grupo (A), os alunos universitários; e grupo (B), os alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino. Assim a análise de dados foi descrita em dois momentos: o primeiro composto pelas experiências e representações dos universitários e o segundo momento pelas experiências e representações dos alunos escolares em interação com os universitários.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS: ALGUMAS CONTEXTUALIZAÇÕES

Segundo Dewey (1989) o pensamento tem sua origem numa situação problemática. Para ele, a “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente - tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”. Dentro de suas concepções, um tema seria uma situação problema a ser solucionada segundo um método, de forma que suas ações orientassem a atividade para os resultados desejados.

Influenciados por essas idéias, pensamos uma Educação Física que permita o fortalecimento da visão das crianças como criadoras de cultura, valorizando o saber que elas trazem de seu meio sociocultural. Almejamos um aprendizado pautado na construção de conhecimento em conjunto, pelas trocas socializadas de conhecimentos e pelas experiências significativas. Dessa forma, consideramos essa abordagem como uma estratégia elaborada por uma busca coletiva da prática pedagógica. Ao consideramos as elaborações, trocas de

conhecimentos entre os alunos em um projeto, podemos concebê-lo dentro de uma ótica do pensamento complexo, pois envolve uma intensa malha de relações.

“há complexidade onde quer que se produza um emaranhado de ações, de interações, de retroações. Esse emaranhado é tal que nem um computador poderia captar todos os processos em curso” (MORIN, 1999, p.274). Considerando que as malhas de relações são também frutos da ação pedagógica, o envolvimento dos alunos ocorre de forma mais intensa, com inúmeras trocas de informações, com interações contínuas, com espaços de construção de conhecimento situados em um ecossistema pedagógico mergulhado na realidade de cada turma, cada escola, cada comunidade. A complexidade das ações nesse cenário não é linear, mais demanda auto-regulações, ressignificações, adaptações. Assim, essa ação pedagógica coletiva, construída por projeto, deve ser flexível, se moldando às necessidades em seu percurso, partindo das realidades escolares, dos saberes dos alunos e das pesquisas realizadas.

Para Freire (1996) as ações escolares devem respeitar os saberes que o educando traz, mas também direcionar o processo de ensino-aprendizagem, buscando trabalhar com realidade do aluno, desenvolvendo projetos que envolva a participação do educando de forma ativa. Ressaltamos que as atividades educativas baseadas em projetos, emergem como uma possibilidade de transitar por várias áreas de conhecimento, além de ser uma oportunidade de enriquecimento da cultura esportiva e de movimento dos alunos, nos mais variados segmentos de ensino da escola.

Quando pensamos nos espaços para prática dos jogos, sua construção ou até então aspectos históricos ou culturais, podemos estreitar um diálogo pedagógico com outras áreas de conhecimento, enriquecendo o projeto em todas suas fases e com isso as atividades escolares.

De acordo com a Hernandez (1998, p.61):

a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Na prática, trabalhar com projetos demanda um gama de ações, objetivos a serem atingidos, por atividades estruturadas por etapas.

Fazer um projeto é lançar idéias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele - assim, durante o trabalho prático,

saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado (BAGNO, 2007, p. 22).

Por intermédio da Pedagogia de Projetos, vislumbramos uma proposta de ensino-aprendizagem de modalidades esportivas em ambiente escolar de forma significativa, pois compreendemos que os alunos devem assumir seus papéis de protagonistas, e por meio de projetos, trilharem o conhecimento das mais variadas modalidades esportivas.

A esse respeito, Gardner (1994) relata que

um projeto fornece oportunidade para os estudantes disporem de conceitos e habilidades previamente dominados a serviço de uma nova meta ou empreendimento. O conhecimento de como recorrer em tais formas de representação ou compreensão anteriores para satisfazer um novo desafio é uma aquisição vital. Arquitetar o projeto, fazer previsões ao longo do caminho, recitá-lo, reuni-lo de forma final, pelo menos, experimentalmente, responder questões sobre ele, e assistir criticamente o vídeo deveria ajudar a reforçar a compreensão do estudante sobre o tópico de seu projeto, bem como suas próprias contribuições para a realização dele. (GARDNER. 1994, p.189)

Considerando essas perspectivas, a aprendizagem por projetos deve ser uma oportunidade para que os alunos possam pensar e julgar por si, desenvolvendo o pensamento, a autonomia e a criatividade, algo que possibilita a formação de alunos reflexivos, participativos e atuantes na construção de conhecimento sobre esportes. Consideramos que essa abordagem cria condições do ensino pela pesquisa e possibilita o estreitamento de vínculos do grupo escolar envolvido, pois, é por meio das ações em conjunto que haverá, no processo de aula, um crescimento da cultura de esportes.

Ao considerarmos as aulas de Educação Física como um ambiente propício aos projetos, valorizamos os constructos educacionais que esses abarcam, contudo se faz necessário o entendimento de suas estruturações, para assim conduzi-los em nossas práticas. Desta forma, embora existam inúmeras propostas de estruturação para um projeto pautado por estudos anteriores, conforme menciona Moura (2010), buscamos sugerir algumas premissas da Pedagogia de Projetos, para área Educação Física, por acreditar nessa proposta como um instrumento que pode facilitar as ações pedagógicas nessa área de estudo.

1. Fase da temática desencadeadora:

A temática desencadeadora para aprendizagem de esportes se configura na proposta de qual modalidade será pesquisada com a turma, ou seja, é uma situação geradora do projeto. No caso de propostas que explorem as modalidades esportivas, nas aulas de Educação Física,

consideramos oportuno provocar uma discussão ampla sobre o esporte a ser aplicado com os alunos. Dessa forma, para realizar o mapeamento pedagógico de uma modalidade esportiva, é necessário desencadear série de ações que envolva a todo o grupo de alunos a partir de uma temática escolhida.

2. Fase da problematização:

Esta fase é marcada pelas discussões pedagógicas envolvendo todos do grupo, sendo necessário considerar as ideias dos alunos, seus conhecimentos sobre o esporte a ser trabalhado, bem como suas propostas para sua prática em ambiente escolar. Podemos afirmar que esta fase envolve discutir a relevância da proposta, sua justificativa, os objetivos a serem atingidos e quais resultados serão almejados. Essa fase é relevante dentro do projeto, pois nela se revelam aspectos importantes relacionados ao desenvolvimento do projeto, assim como aspectos relacionados às necessidades e desejos dos alunos envolvidos.

Ao propormos um esporte em ambiente escolar, esse pode exigir algumas ações, elaborações e até construções de material, sendo bem vinda a maior quantidade de ideias para o sucesso do projeto. O professor como mediador do processo, de ir registrando as soluções apresentadas pelo grupo, na busca da vida ao projeto.

3. Fase do desenvolvimento

A partir das ideias anteriores e de suas possíveis soluções, iniciamos a vivência da modalidade esportiva proposta a partir de ações práticas, amplas e planejadas, envolvendo a confecção de materiais e a identificação dos recursos disponíveis da escola. Desta forma, provocamos um desdobrar das atividades, seguindo um cronograma de ações de acordo com a abrangência do projeto.

Consideramos esta fase como momento ímpar para todos, pois, envolve inúmeras aprendizagens, conhecimentos históricos e culturais sobre os esportes escolhidos, além de soluções operacionais e pedagógicas para sua prática na escola. É nessa fase que os alunos buscam solucionar situações problemas, por meio de trocas de informações entre os pares, aproveitando de suas habilidades, com apoio e mediação do professor.

4. Fase de fechamento do projeto

Essa fase engloba uma análise de tudo o que foi executado, para tanto, ocorre no final do projeto. Seu principal objetivo é verificar o quanto as ações foram assertivas e o quando precisaram ser repensadas, por isso, pode ser considerada uma ferramenta de auxílio na construção de projetos futuros.

DESENVOLVIMENTO

Em relação ao conhecimento das modalidades esportivas, procuramos direcionar nosso olhar para o que chamamos de cultura de esportes, ou seja, buscar entender e apreciar inúmeras manifestações esportivas, não ficando apenas nas modalidades tipicamente escolares (basquete, handebol, vôlei e futsal), pois a cultura de esporte visa entender e praticar as inúmeras manifestações esportivas existentes em cada região do Brasil e também fora dele.

Esclarecemos que tal proposta também pode/deve ser aplicada a outros blocos de conteúdo, desta forma devemos pensar na cultura das lutas, das ginásticas, dos jogos e da dança. Assim, os blocos de conteúdos e suas inúmeras representações se configuram em um terreno fértil para desenvolvimento de temáticas de projetos a serem desenvolvidos nas escolas.

Ao eleger o conteúdo (ainda abrangente) a ser vivenciado, consideramos que agregaríamos maior valor se promovêssemos modalidades pouco conhecidas, provocando novos conhecimentos, tanto nos escolares, quanto também nos universitários, proporcionando novas descobertas e aprendizagens em ambos os grupos. As modalidades escolhidas foram o tamboréu e o golfe.

Segundo Duarte (2004), o tamboréu surgiu na Itália e se assemelha muito ao jogo de tênis de campo, em que uma bolinha (igual à do jogo de tênis de campo) é rebatida com um implemento com a forma de um pandeiro (com diâmetro máximo de 26 centímetros) sob uma rede (de 1 metro de altura) em uma quadra que mede 10X34. Contudo, como pensamos a sua aplicabilidade em ambiente escolar, devemos (re)estruturar as delimitações para sua prática junto dos alunos, assim definindo um espaço de jogo de tamboréu.

Já o golfe, de acordo com Duarte (2004), se originou na Escócia, e consiste em acertar uma bolinha em um percurso com dezoito buracos em um campo com gramas especiais. O jogador deve acertar esses 18 buracos em 72 tacadas, tornando o trajeto bastante complexo, pois os trechos dos buracos podem variar de 55 metros a 90 metros cada um, o que também provoca uma grande necessidade de adaptação de espaços para sua prática na escola. Consideramos ambas as modalidades como fonte de aprendizagem, tanto esportiva, como cultural, pois damos opções, propomos ações em conjunto para o conhecimento da modalidade desenvolvida por meio de projetos.

Partindo dessas considerações iniciais apresentaremos então as experiências propostas e os resultados e discussão do que foi possível aprender nesse processo.

As experiências dos universitários

Nossa Temática desencadeadora com a turma foram as modalidades de tamboréu e golfe, que entram como componentes esportivos a serem trabalhados durante a aula, contudo

optamos desenvolver esses conteúdos associando alguns constructos teóricos de base da elaboração de projeto. Em meio as nossas discussões sobre as referidas modalidades, os alunos contribuíam com suas ideias e, dessa forma, fomos amadurecendo produção do projeto.

Na problematização, demos início ao processo de pesquisa, por meio de consultas e registros de livros na biblioteca e também com auxílio de pesquisas na internet em sites especializados, ligas e federações dos esportes escolhidos. Esse processo foi intensificado, pois estávamos procurando um maior aprofundamento sobre referidos esportes.

De acordo com Padua (1996,p. 29)

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e oriente nossas ações.

A partir dos momentos de pesquisa, os alunos começaram instrumentalizar seus conhecimentos, conhecendo características históricas, culturais bem como as formas de praticar as modalidades, seus espaços de jogo, suas regras e seus equipamentos. Também solicitamos aos alunos a produção de relatórios escritos de como aplicar os referidos esportes na escola.

Na sequência, iniciamos algumas reflexões sobre a montagem do material esportivo. Nesse momento, todos estavam motivados e envolvidos, principalmente com desafio que seria o jogo de golfe. Após algumas conversas, pensamos em elaborar uma base de papelão de forma circular decrescente, pelo qual uma bolinha de tênis pudesse subir e cair em buraco formado pela própria base. Essa ideia ajudou a solucionar o problema dos buracos, já os tacos, foram feitos de madeira. Já a confecção do jogo de tamboréunão apresentou tanta dificuldade, pois se tratava de fazer círculos de papelão colados uns aos outros, com a medida oficial de aproximadamente vinte e seis centímetros de diâmetro.

O Desenvolvimento do Projeto foi marcado por uma parte prática, relacionada à montagem dos materiais. Assim, iniciamos a produção no Laboratório de Atividades Lúdicas da faculdade, envolvendo a todos em uma grande ação pedagógica na produção e vivência das modalidades escolhidas. Após a construção dos materiais, estruturamos um campeonato de Tamboréu e Golfe, dando início ao momento da prática dos jogos, no campo de futebol da faculdade.

Após esta etapa, foi proposto a aplicação do Golfe e do Tamboréu em uma escola municipal, oportunizando a chance de ministrar as atividades em ambiente escolar. Essa etapa acabou envolvendo uma parte dos alunos universitários que puderam proporcionar avivência e conduzir todas as ações pedagógicas *in loco*, com os escolares. Entre as inúmeras ações, os universitários, tiveram a oportunidade de assumir os papéis de condutores da aula, pois organizaramas equipes para jogar, pontuaram as regras das atividades, deram orientações históricas dos jogos e explicaram como os materiais foram construídos, distribuindo-os para serem manipulados pelos alunos.

Remetemo-nos ao pensamento de Paulo Freire que diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p.25). A esse respeito, podemos afirmar que trabalhar com projetos é provocar esses momentos de produção e nas trocas de informações em grupo, oportunizamos novas aprendizagens.

Por fim, no fechamento do projeto, solicitamos que os alunos universitários e escolares registrassem por escrito suas impressões em relação a vivência e com isso buscamos entender a abordagem da pedagogia de projetos no ensino de modalidades esportivas. Ao questionarmos sobre a aplicabilidade da pedagogia de projetos associada ao conhecimento dos esportes, os universitários pesquisados, defenderam a aplicabilidade da abordagem como uma ferramenta metodológica para o ensino-aprendizagem de modalidades esportivas. Todos argumentaram que utilizariam essa abordagem em suas aulas, devido à possibilidade de vivenciar inúmeros jogos, criar momentos de interação entre os alunos, agregar maiores conhecimentos.

Quando perguntamos sobre o que mais chamou a atenção na abordagem, os universitários afirmaram que aprenderam muito, pois tiveram oportunidade de pesquisar sobre os jogos, de montar as estruturas necessárias do esporte e aplicar a modalidade junto aos escolares e, por fim, a possibilidade de criar novas estruturas e praticar novos jogos. Essa ideia é corroborada nos excertos abaixo:

“Desde o início toda a dinâmica, a ideia foi bem interessante. A criação dos jogos é algo muito bacana, pois além do uso da criatividade, é um momento de curiosidade de como vai fluir o jogo (...)” (sujeito de pesquisa 4)

“(...) Tudo acaba chamando nossa atenção, desde o começo quando pesquisamos, quando discutimos, quando montamos os materiais quando vivenciamos, e principalmente quando aplicamos para os alunos...” (sujeito de pesquisa 6)

As experiências dos alunos do ensino fundamental

Logo na entrada dos universitários na escola, os alunos revelavam uma agitação, pois sabiam que se tratava de uma aula diferente. Os materiais construídos chamavam a atenção e despertavam a curiosidade das crianças. Quando os universitários iniciaram as explicações as crianças ficaram animadas, pois não conheciam esses esportes e estavam motivados a conhecer, queriam praticá-los. Após explicações e manipulação do material, os alunos ajudaram na construção do espaço para prática dos jogos.

Ao darmos início ao jogo, com as crianças, percebemos que formavam pequenos grupos, sob a orientação dos universitários, logo todos estavam jogando. Em alguns momentos, quando surgiam dúvidas, essas eram esclarecidas pelos universitários, durante o próprio jogo. Esse envolvimento do grupo de alunos escolares com a prática dos jogos rendeu frutos, pois com direcionamento da professora de Educação Física da escola, as modalidades pesquisadas foram aplicadas com outras turmas e também foi conduzida por ela uma oficina de construção desses esportes durante suas aulas.

Quando questionamos sobre a vivência do Golfe e Tamboréu na escola, os alunos aprovaram a prática de forma unânime, pois não conheciam a modalidade de tamboréu e uma pequena parcela apontou que viu o golfe apenas pela televisão e jamais pensaram que era possível jogar esse esporte na escola. Os alunos pesquisados mostram o interesse na vivência de novos esportes na escola, como demonstramos nos excertos abaixo:

“Eu achei muito divertido fazer essa aula. Eu queria que sempre tivesse jogos parecidos com esses na escola (...) Dei muita risada hoje...” (Sujeito de pesquisa 4)

“Eu gostei de tudo que joguei principalmente do tamboréu eu sempre queria joga golf mas eu não sabia onde tinha para joga mas hoje aqui na escola eu consegui.” (Sujeito de pesquisa 9)

Constatamos dessa forma a relevância da proposta de pedagogia de projetos, com finalidade de gerar a aprendizagem de modalidades esportivas, a elaboração de novos saberes pelas descobertas, com a possibilidade de exercer a cultura corporal de movimentos em ações pedagógicas e esportivas.

Nas palavras de Martins (2007, p. 78)

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja.

CONCLUSÃO

Procuramos, ao longo de nossas conduções pedagógicas, oferecer aos alunos universitários subsídios metodológicos para que esses ultrapassem as linhas tradicionais do trabalho com esportes na escola, superando a mera reprodução do conhecimento, mas, ao contrário posicionando seus alunos como agentes de um processo de construção de saberes provocados por projeto.

Para os universitários, a aplicação tanto da abordagem da pedagogia de projetos, bem como a vivência das modalidades de Tamboréu e Golfe, mostraram ser bastante significativas, pois poucos conheciam esses esportes e também acreditavam ser difícil de ser jogados em ambiente escolar. Contudo reconheceram que com criatividade e boa vontade é possível elaborar esses materiais na escola e viabilizar a prática do esporte.

Nesse contexto, nossas análises apontam para a importância de criar novas formas de produção de conhecimento, pautadas nos interesses dos alunos e também naquilo que precisa ser aprendido por eles – ensinado por nós, portanto. Além dos conteúdos escolares, ficou evidente que é necessário propiciar atividades ricas em trocas sociais, momentos de mediação e de interação, que ajudaram as crianças em suas produções e construções de conhecimento.

A abordagem da pedagogia de projetos de aprendizagem procura restabelecer um vínculo entre a aprendizagem que acontece na escola e a vida dos alunos, pois as temáticas que desencadeiam os projetos podem partir de seus desejos, podendo também se relacionar às suas experiências e curiosidades, algo que lhes parecem importantes e sobre as quais eles se interessam em saber mais.

Confirmamos a importância da aplicação de novas modalidades esportivas na escola, criando espaços para práticas corporais e aquisição de novos conhecimentos. Assim, a partir de projetos, caminhamos para busca de uma cultura de esportes, nascida pelas pesquisas, pelas descobertas, pelos desafios dos projetos.

Por fim, destacamos a necessidade de novos estudos que associem a aprendizagem de esportes com a Pedagogia de Projetos na contribuição de crescentes debates pedagógicos.

Pedagogy of Projects and Sports in the School: Case Study with Tamoréu and Golf

ABSTRACT

The objective of this research is to establish a relationship between sports learning and pedagogy of projects to construct a sports culture. Therefore this case study, through action research, engaged students of degree in

physical education and elementary school students in the construction process and experiences of tamboréu and golf. We observed that the pedagogy of projects had a decisive role in the interaction between students and knowledge providing meaningful learning and encouraging the construction of a sports culture.

KEYWORDS: *Physical Education; Pedagogy of project;*

Pedagogía de Proyectos y Deportes en la Escuela: Un Estudio de Caso con Golf y Tamboréu

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es establecer una relación entre el aprendizaje y la pedagogía de proyectos para construir una cultura deportiva. Tanto para este estudio de caso, a través de la investigación-acción, involucrar a los estudiantes de grado en la educación física y los estudiantes de primaria en el proceso de construcción y experiencias de tamboréu y golf. Se pudo observar que la pedagogía de proyectos fue crucial para la interacción entre los alumnos y el conocimiento proporcionando el aprendizaje significativo y el fomento de la construcción de una cultura deportiva.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Pedagogía de Proyecto;*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. Pesquisa na Escola o que é como se faz. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília, 1997.
- DEWEY, J. Como pensamos. Barcelona: Paidós. 1889.
- DUARTE, O. História dos Esportes São Paulo. Editora Senac, São Paulo. 3 ed. 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER H. A criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ed. Érica. 2003.
- MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 5 ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MOURA, C.M. Pedagogia de projetos na Educação Física Escolar: possibilidades de ensino-aprendizagem de esportes. In REIS F. P. G. dos & ARRUDA, I. E de A. (orgs.) Educação Física Escolar e Pedagogia do Esporte em Perspectiva. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.
- MORIN, E. O pensar complexo e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre,RS: ArtMed. 1998.